

Diário da Manhã



Pronto para o amanhã, por *Sebastião Tejota*

Assumimos a presidência do Tribunal de Contas do Estado num momento singular. Paira sobre a instituição a expectativa da sociedade de que possamos cumprir a nossa missão nos limites constitucionais, sem a presunção da infalibilidade, mas também sem a renúncia ao dever de preservar o interesse social.

Nosso primeiro passo vai no sentido de quebrar tabus e transformar a Corte de Contas em instância receptiva à imposição dos novos tempos, em que impera o dever da eficiência e o irrecusável compromisso da transparência.

Não devemos incorrer no erro de conceber o Tribunal de Contas como organismo infenso ao clamor popular por mudanças, para que não fiquem dúvidas quanto à legitimidade e autoridade da instituição fiscalizadora. Se ao TCE reserva-se o papel constitucional de estabelecer normas e cobrar dos entes públicos a observância das regras às quais estão submetidos, infere-se que a instituição esteja, ou deveria estar, blindada por um código de conduta que seja o espelho em que os demais devam mirar.

Sob esse ponto de vista, o TCE deve se antecipar às mudanças prenunciadas e que já vêm sendo impostas a outros órgãos, instituições e poderes públicos, em decorrência da mobilização popular que faz desaguar no Congresso Nacional o sentimento coletivo de que é preciso moldar um novo perfil das nossas instituições. Elas não podem permanecer com suas feições paquidérmicas, infladas de vícios e cevadas nos hábitos incompatíveis com as exigências dos novos tempos.

Particularmente, acalentos a certeza de que haja também entre todos os componentes do Pleno – em vista de seu elevado espírito público – o consenso de que devemos caminhar na direção da modernização de nossos instrumentos e metodologia de trabalho, de forma a incorporar novos padrões de comportamento. Assim, tenho a convicção de que nosso coeficiente de credibilidade pública tende a efetivamente aumentar. Sob esse foco atingiremos melhores níveis de eficiência e maior gama de bons resultados, menos pela imposição das chefias e mais pela força do bom senso. Não aceitamos o leme dessa importante instituição disposto a fazer o inventário dos acertos e das falhas que se possam debitar na conta do TCE, mas pretendemos olhar para o futuro e apostar no trabalho em conjunto, num tácito pacto com a produtividade.

Sob expectativa otimista, chegamos à presidência do TCE apegado ao compromisso de torná-lo mais dinâmico, apto a romper as amarras do imobilismo para esculpir, com a junção de novas idéias e novos propósitos, seu contorno de instituição moderna, receptiva aos bafejos transformadores do futuro.

Sebastião Tejota é presidente do TCE